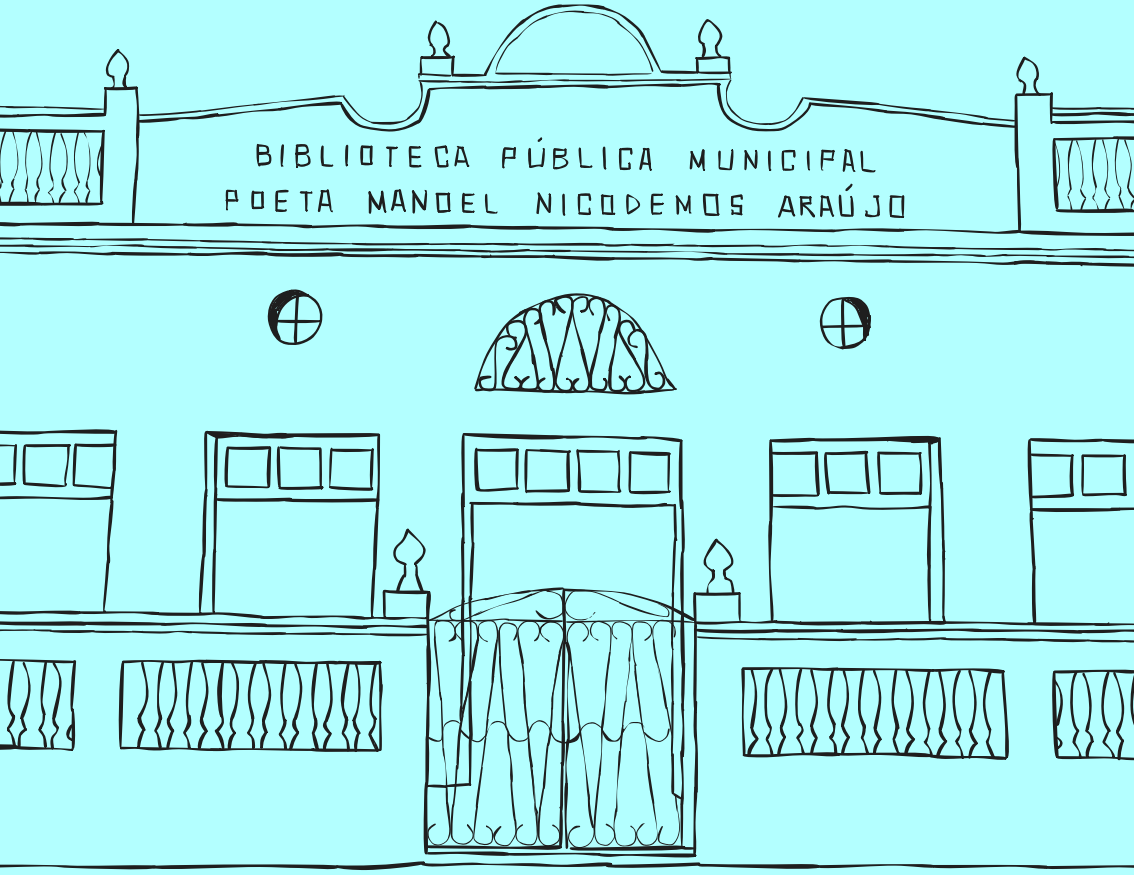
HISTÓRIAS DE ACARAÚ



ANTONIA DE JESUS SALES
ORGANIZAÇÃO

HISTÓRIAS DE ACARAÚ

Copyright © 2025

Capa e Ilustrações Elisa Nascimento de Oliveira

Diagramação: Elisa Nascimento de Oliveira | Will Rodrigues

PREMIUS EDITORA

Rua Manuelito Moreira, 55 – Benfica
CEP 60025-210 - Fortaleza-CE
Fone: (85) 3214.8181
comercial@premiuseditora.com.br
www.premiuseditora.com.br

Filiada à

ACE

CÂMARA CEARENSE DO LIVRO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

H673 Histórias de Acaraú / organizado por Antonia de Jesus Sales. – Fortaleza : Editora Premis, 2025.
82 p. ; 14cm x 21cm.

ISBN: 978-65-5841-286-1

1. História. 2. Acaraú - CE. I. Sales, Antonia de Jesus. II. Título.

CDD 981.31
2025-215 CDU 94(813.1)

Elaborado por Odilio Hilario Moreira Junior - CRB-8/9949

Índice para catálogo sistemático:
1. História : Ceará 981.31
2. História : Ceará 94(813.1)

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra.
Respeite o direito autoral.

HISTÓRIAS DE ACARAÚ

ANTONIA DE JESUS SALES
ORGANIZAÇÃO

Apresentação

Mas, e se os prédios falassem?? O que eles nos contariam? E se as pessoas experientes nos contassem suas vivências de outrora?? E se a cidade nos fosse apresentada por quem nasceu e cresceu nela?

Podemos citar, como um cidadão preocupado com o caminhar da história de Acaraú, o grande Nicodemos Araújo, historiador e escritor acarauence, que registrou, como ninguém, a história da cidade. Esta obra visa, através da fala de moradores da cidade, dar continuidade a este registro, homenageando a todos que fazem parte desta construção, afinal, é aprendendo a história que conseguimos respeitar a memória.

As pessoas, que aqui participam, são personagens do cotidiano da cidade. Agradecemos à Simone Casseb, coordenadora da Biblioteca Pública Municipal de Acaraú, e aos funcionários, por todo o apoio na pesquisa.

Para abrilhantar esta obra, trazemos, aqui, um poema do brilhante poeta Braúlio Bessa, que em 2019, em passagem por Acaraú, a pedido do Supermercado Pinheiro (*O bom vizinho*), escreveu, lindamente, sobre a cidade. Assim, ele diz:

Acaraú

Quando Deus criou o mundo,
Caprichou nesse lugar
Em cada grão de areia,
Em cada gota do mar,
Em cada sopro do vento,
Fez tudo com sentimento
Mais sincero e mais profundo.
Talvez nem Deus percebeu
Que nesse dia ele deu
Um belo presente ao mundo.

Acaraú: Um presente
Embrulhado em coqueirais,
Feito de barcos, jangadas,
praias e carnaubais.
Enfeitado com histórias,
cultura, arte, memórias
E o calor do sol quente
Que insiste em misturar
O sal da água do mar
Com o suor dessa gente.[1]

[1] https://www.youtube.com/watch?v=crKpjiEQh4E

Aproveitamos, aqui, para agradecer ao poeta Bráulio Bessa por ceder o poema para abrir esta obra e ao Supermercado Pinheiro pelo apoio. Agradecemos, também, ao apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), através da Pró-reitoria de Extensão (PROEXT/IFCE), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/IFCE e à Secretaria de Turismo e Cultura de Acaraú (SETUR), através da Lei Aldir Blanc (Edital de Fomento a Ações Artísticas e Culturais - (Edital nº 02/2024).

E, por último, mas não menos importante, agradecemos, muitíssimo, aos moradores, aqui mencionados, que apoiaram esta iniciativa e doaram seu tempo e sua escrita para que esta obra fosse possível. A fala de cada um deu um tom especial a este projeto. Muito obrigada!

Sumário

Part 1

Colégio Virgem Poderosa: sua história
Maria de Lourdes Vasconcellos
10

Paredes e Memórias: Acaraú por sua arquitetura
Antonia de Jesus Sales, Francisca Bianca
da Penha Ferreira, Maria Izabel da Costa,
Mirla Suely Lavor Valentim
21

ACARAÚ: A formação cultural a partir dos ciclos econômicos constituídos a partir dos ecossistemas litoral e sertão
Maria Elisangela de Sousa
39

Part 2

Recordações de Nossa Terra e Nossa Gente
César Augusto Mello
68

Paróquia Nossa Senhora da Conceição:
191 anos de História
Alisson Tomé
70

Homenagens ao Acaraú 2011
Maria Benilde de Freitas
72

Concurso "Eu amo minha cidade" 1
Luzia Nilce Furtado Malaquias
75

Concurso "Eu amo minha cidade" 2
Dayele Morais de Oliveira
78

Homenagem a um poeta
Maria Elisangela de Sousa
81

PART 1

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
POETA MANOEL NICODEMOS ARAÚJO

COLÉGIO VIRGEM PODEROSA: SUA HISTÓRIA

Ao remexer no baú da vida, lá no fundo, deparei-me com alguns papéis, algumas lembranças, entrevistas que me inspiraram a produzir esse texto. Sempre gostei do assunto Educação. Agrada-me discorrer sobre uma temática tão abrangente, envolvente, apaixonante, agradável, bonita...

Devo relatar ou contar sobre a Educação que foi vivenciada na história e na ação do então Colégio Virgem Poderosa que se iniciou intitulado Escola Normal Rural de Acaraú, em 1944. Como aconteceu tudo desde os primórdios nessa casa de ensino?

Para chegar lá, devo referir-me, também, ao conjunto da obra. Como surgiu? “Ele” se preocupou logo em construir um espaço físico para concretizar a ideia. Será

que o trabalho atingiu os objetivos do idealizador do projeto? O que ele pretendia com esse passo tão ousado?

"Ele" se preocupou com Educação escolar. Faz algum tempo, eu o entrevistei. Eis aí!...

– Por que seu anseio por esta Escola? Seu desejo de implantá-la e seu empenho pela Educação. Define-se Educação?

– Eu tenho um sonho: proporcionar educação a quem não tem condições para estudar por falta de escola ou por causa da situação financeira da família. Vamos à segunda resposta: É complexo defini-la, porque há muitas acepções, aplicações, práticas, múltiplas faces!

– Educação. Algo que se constrói?

– Acredito que sim. O processo educativo no ser humano inicia-se com o nascimento e encerra-se com o final da vida humana. Este processo é construído e assimilado à vida. Vai-se organizando conforme o que nos é oferecido. Começa mesmo, antes da matrícula na escola infantil. É um comportamento que se vai adquirindo e continua na caminhada escolar quando assimilo novas maneiras de conduzir-me na sociedade da qual faço parte. Procuro adequar-me a novos conceitos, padrões, modelos, métodos...

- Então, quem não frequenta escola, não tem educação?

- Claro que sim! Educação não começa no Colégio. Inicia-se com o curso natural da vida, conforme ela é vivida. Não se aprende só na Escola. Talvez, muito mais com a Mestra Vida.

- Mas, peço que você, um dia escreva sobre esta ideia, a qual estou gestando e vai nascer no tempo certo...

- Claro, vou atendê-lo. Não sei quando...

O tempo passou. O projeto nasceu. O sonho se concretizou. Fui uma das beneficiadas. Depois de alguns vários anos, voltei-me a redescobrir esses passos da Educação Escolar trabalhados no ontem, na Escola Normal Rural de Acaraú, na viagem chegando ao tempo do hoje, no Colégio Virgem Poderosa. Um pouco da história, talvez desconhecida.

A educação escolar em nossa cidade, na primeira metade do século XX, só existia no nível "Primário", nas Escolas Públicas. Se tínhamos pessoas "letradas" eram autodidatas ou estudaram em Sobral, Fortaleza, ou até Rio de Janeiro. Havia as escolas de Ensino Primário, assim conhecidas. Foi pioneiro o Grupo Escolar de Acaraú, que foi instalado em 02 de fevereiro de 1927, na gestão do Interventor do município Manuel Álvaro Sales, mas

inaugurado, oficialmente, somente em 07 de setembro de 1934: Grupo Escolar 7 de setembro. Posteriormente, o nome mudou: Grupo Escolar Padre Antônio Thomaz. Em 1999, foi transformado no CEJA, conservando o nome.

Essa Escola funcionava do 1º ao 5º Ano Primário. Terminada essa etapa era entregue um documento: "Diploma do Curso Primário" - (nome) Aprovado Plenamente. Acaraú, 26 de novembro de 1956. Cecy Regino Holanda – Diretora. (Assim está o meu diploma que está guardado).

Este diploma dava direito a ensinar crianças nos primeiros anos – hoje, o Pré – chamava-se "desarnar", isto é, alfabetizar. Convém dizer: naqueles idos, década de 50, os meninos iam à Escola já bem crescidinhos – 7 a 8 anos. A Carta do ABC, a Cartilha, a Tabuada eram iniciadas em casa, especialmente, para que naõ morava no "miolo" das cidades. Estes eram os primeiros materiais didáticos usados para o aprender a ler, escrever e contar. Quem terminasse a etapa primária, não havia como continuar. Se fosse filho de pais abastados poderia ir estudar em Sobral, Fortaleza... Educação Sistematizada em Acaraú, em nível Secundário, foi assumido pela Escola Normal Rural de Acaraú, nos meados do século XX. Nos últimos 50 anos, houve várias mudanças no Ensino: na nomenclatura das etapas, nas

modalidades, nos cursos, ampliação de anos escolares e dias letivos etc.

Assim, o que era nomeado: Primário, Complementar, Ginasial, I Grau Menor e Maior foi transformado, faz alguns anos, no Fundamental I (1º ao 5º ano), Fundamental II (6º ao 9º ano); o que se intitulava: Normal, Pedagógico, Científico, II Grau, hoje é o Ensino Médio. Tudo conforme as Leis da Educação modificadas pelo MEC, regidas pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação.

Voltemos ao Colégio Virgem Poderosa. Chegava, aqui, em junho de 1932, Padre Sabino de Lima Feijão, para assumir a Paróquia de Nossa Sra. Da Conceição do Acaraú. Pe. Sabino era um jovem padre (26 anos) inteligente, culto, dinâmico, criativo e tornou-se, com o passar do tempo, um estadista. Homem de visão larga e preocupado com o bem do povo. Aqui ele trabalhou, como pároco, 33 anos. Influente na sociedade, amigo de todos.

> "Pe. Sabino desenvolveu um trabalho gigantesco em prol do desenvolvimento da instrução (...) e contando com recursos da Paróquia e prestígio político junto a parlamentares da Assembleia Estadual e Câmara Federal, o operoso sacerdote sonhava com o Ensino Médio em Acaraú (...) Em 1936, começava a construção de um prédio destinado à Escola Normal Rural de Acaraú (...)

> Em 30 de maio de 1939, fundou a Sociedade Escola Normal Rural de Acaraú, cujo objetivo era criar e manter a futura Escola Normal Rural de Acaraú, oficialmente, instalada em 23 de fevereiro de 1944, com o início das aulas do Curso de Admissão, sob a direção das professoras ruralistas Odenília Coelho Barreto e Ana Coelho Barreto. Em 13 de março do mesmo ano, 19 candidatas foram aprovadas, ingressando no 1º Ano Complementar, dando começo ao Curso Normal Rural daquela casa de ensino" (*Município de Acaraú*, 1982), p. 157, Nicodemos Araújo).

Em 26 de janeiro de 1945, aqui chegavam para assumir a Escola Normal, as Irmãs de Caridade, da Congregação São Vicente de Paulo. Eram três, sob a direção da Irmã Saraiva. Nesse tempo, essas religiosas usavam um "chapelão" branco, com o "hábito" (vestido) azul marinho (na minha memória de criança de 7 anos). Estas freiras imprimiram um ritmo novo de ensino e de formação. Convém dizer que havia muita rigidez à época. Era o grito mesmo, a palmatória, o castigo ajoelhado, o puxão de orelha...

Destas 19 jovens que iniciaram a etapa complementar, formando a primeira turma, terminaram o Curso Normal em 1948, apenas 8 concludentes, entre as quais estava a grande mestra, educadora, professora Teresa de Jesus Silva. A segunda turma de Professoras veio em 1949. No ano seguinte, 1950, não houve concludentes. Era

uma Escola para moças. No princípio da década de 1960, passou a ser misto. De 1945 a 1950, as religiosas cuidaram do ensino, da formação, da educação na Escola Normal de Acaraú. Neste 1950, no final do ano, elas foram removidas para outra casa da Congregação, deixando a nossa Escola órfã.

Vale relatar: em 1975, encontrei coordenando um pensionato, em Sobral, onde nos hospedávamos – nossa turma da Faculdade - dona Rosi Frota, ex-religiosa, Irmã Toinette, uma daquelas que fazia parte do trio da nossa Escola. Teresa Cunha conversava muito com ela, relembrando o ensino da época e os "puxões" de orelha que ela não merecia... Os anos de 1951 e 1952 foram assumidos pela professora D. Gerarda Eugênia Moura que continuou o trabalho bem estruturado pelas Irmãs Vicentinas. Ela já trabalhava na Escola. Pe. Sabino de Lima, com ajuda de Dr. Nelson de Andrade Sales, conseguiu, mais uma vez, religiosas para a coordenação da Escola Normal, pois ele buscava e acreditava numa educação de qualidade.

Janeiro de 1953: aqui chegavam as irmãs Filhas do Coração Imaculado de Maria – as Cordimarianas, sob a direção da Irmã Eulália, entre as quais estava Irmã Mônica, que viveu e trabalhou aqui, muitos anos, enquanto a saúde lhe permitiu. "Em 10 de março de 1955, o Curso Ginasial foi

outorgado na Escola Normal" (*Município de Acaraú*, Nicodemos Araújo).

Esta nova caminhada teve início em janeiro de 1953, e está continuando... Foi fácil? Com certeza, não!...

Foi e continua sendo muito difícil, porque no terreno da Educação, nada é fácil... Momentos de furação, de vendavais, de ventos brandos... Mas a vontade, a determinação, a garra dessas Religiosas foram vencendo os obstáculos, as dificuldades, os furacões e encontraram forças, fé, coragem, resiliência para ir superando tudo.

Quantas religiosas, nestes 72 anos, envolveram-se nesta caminhada, deixando suas marcas mais intensas, mais profundas ou mais indeléveis na comunidade, na sociedade, na vida de quantas centenas de jovens que passaram pela ação educativa da Escola Normal Rural de Acaraú, da Escola Normal Virgem Poderosa ou do atual Colégio Virgem Poderosa.

Seria injusto não destacar entre as muitas colaboradoras, alguns nomes, sem despertar ciúmes ou queixas: Irmãs Eulália, Maria Raimunda, Margarida Castro, Santana, Mônica, Divino, Cleta, Anunciação – todas na glória; Socorro Laurentino, Socorro Araújo, Silvanete; das presenças hoje: Violeta e Sandra...

Setenta e dois anos letivos e corridos coordenados pelas Religiosas Cordimarianas. Ao chegarem para assumir ao Escola, a casa não tinha a estrutura que tem hoje. Era bem menor. Pe. Sabino não fez tudo. As freiras moravam no "sobradinho", na frente. Tudo cabia. A cozinha, o refeitório, a clausura ficavam no final da ala esquerda. Com o tempo e as necessidades, a estrutura foi sendo melhorada. A residência das freiras foi construída na época da Irmã Cleta. A quadra esportiva na administração da Irmã Anunciação. E, assim, tudo foi melhorando e crescendo conforme o momento e a urgência. Consertos são feitos segundo urge o trabalho. Reparos são permanentes. Manter o prédio em ordem e seguro é um cuidado cuidadoso e quem coordena os trabalhos.

Com o falecimento do Pe. Sabino, em 1965, veio assumir a Paróquia o Pe. José Edson Magalhães. Ele continuou dando presença e apoio às Irmãs Cordimarianas. Inclusive, foi professor mais de 20 anos, sem receber o que teria direito, isto é, sem remuneração. São 81 anos letivos. Destes, 72 sob a coordenação dessas abnegadas Religiosas. Em todos esses anos, as mudanças foram muitas, em tudo, inclusive, na prática do ensino, nos conteúdos, na didática, no uso dos materiais didáticos...

Enfim, não se faz mais o ensino como ontem. A internet, o avanço e a modernização da Comunicação, a Tecnologia nos obriga a usar novos manejos, técnicas e metodologias para não se ficar perdido na sala de aula. O professor tem à mão o notebook, o celular, o projetor, o slide que são ferramentas indispensáveis no trabalho direto e indireto da Escola.

Todas as mudanças nas leis do ensino assimiladas e assumidas pela Escola, colocando na prática o "Novo" que chegava do MEC, da LDB, das Secretarias de Educação. Relembremos que o Curso Normal e o Pedagógico formavam professoras. Saíamos do Colégio diplomados para esta profissão. Quantos docentes foram preparados, formados, educados, construídos pela Escola Normal Virgem Poderosa! Aqui, na sede, tantos na ativa e muitos aposentados. Destaquemos destes, alguns: Fátima Brandão, Lúcia Moura, Crizelda Araújo, Lourdinha Vasconcellos (esta colaboradora) ... falecidos: Teresa Silva, Teresa Cunha, Gisela Rios, Eliana Fonteles, Valéria Vitoriano; alguns mudaram de casa, mas não mudaram de rumo: Rosali Vasconcelos, Renato Lousada, Lucieda Vasconcelos...

São numerosos os profissionais da Educação e os Liberais oriundos do Normal, Pedagógico, Médio que beberam da fonte do ensino, da orientação, do

acompanhamento desta Escola, dos cuidados para um viver digno como bom profissional, bom cidadão, exercendo suas funções, dando bom exemplo na família, no trabalho, na sociedade... Quantos, hoje, saídos desta Escola, exercem seu trabalho por este "Brasilzão" ou em vários países, lá fora. Esta escola sempre se preocupou em ter um bom quadro de professores caracterizados pela competência e responsabilidade. Hoje, a maioria são leigos, pois o grupo das religiosas é pequeno. Mas, o empenho pela qualidade e confiança continua. Entregam-se.

Esta Escola, que sempre teve um nome a zelar, prioriza formar bons profissionais qualquer que seja a área. Ensino moderno. Preocupar-se com a boa aprendizagem sempre foi e continua sendo o empenho desta casa de formação. O lema de trabalho da Escola: "Compromisso com a Fé e o Saber".

Maria de Lourdes Vasconcellos — Professora Emérita. Trabalhou por 30 anos na cidade de Acaraú.

PAREDES E MEMÓRIAS: ACARAÚ POR SUA ARQUITETURA

O projeto "Paredes e Memórias: Acaraú por sua Arquitetura", desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - *campus* Acaraú, e aprovado pela Pró-reitoria de Extensão através do Edital de Eventos de Extensão - PROEXT/IFCE, e apoiado, também, pelo Edital da Lei Paulo Gustavo (Lei 195 de 2022), de 2023, da Secretaria de Turismo e Cultura de Acaraú (SETUR) e contemplado no Edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/IFCE/2023), surge como uma iniciativa para a preservação do patrimônio histórico de Acaraú. A cidade, com suas grandes construções e casarões antigos, guarda em suas paredes os traços da rica trajetória cultural e econômica de outrora. Contudo, essas edificações, ao longo dos anos, vêm sofrendo com os

efeitos da modernização e a progressiva deterioração. Diante dessa realidade, o projeto foi idealizado com o intuito de resgatar a história, valorizar e dar visibilidade a esse legado arquitetônico, criando uma conexão entre passado e presente e fortalecendo a identidade cultural do município.

A iniciativa foi fundamentada em pesquisa bibliográfica aprofundada e em visitas de campo que visaram capturar imagens dos prédios e descrever, através de apresentação expositiva, a história por trás das construções antigas de Acaraú com base em livros, como *Município de Acaraú* (1940) e *Acaraú: Cidade Centenária* (1982), ambos de Nicodemos Araújo, grande historiador e poeta. Além da pesquisa documental, o projeto contou com o valioso depoimento de moradores locais que testemunharam parte dessa história. As entrevistas com figuras emblemáticas, como Dona Mª Honorata Carmo, titular do cartório de 1º tabelionato de notas e protesto de títulos, a Profa. aposentada, Dona Lourdes Vasconcellos, o poeta e historiador Prof. Dimas Carvalho, e o escritor e servidor público César Mello, trouxeram à tona memórias e perspectivas que enriqueceram, significativamente, a pesquisa. Esses relatos orais adicionaram uma dimensão pessoal e coletiva à pesquisa, revelando detalhes muitas

vezes ausentes nos registros oficiais. Nesse sentido, o principal objetivo do projeto foi estabelecer uma conexão entre a comunidade e seu patrimônio, destacando o valor histórico-cultural que cada prédio representa. Assim, o projeto se propôs a realizar um levantamento das construções históricas, analisando suas características e importância para a memória local.

Um dos pilares centrais do projeto, aqui descrito, enfocou na conscientização da população e dos gestores públicos sobre a necessidade urgente de preservação desse patrimônio. Muitos dos prédios históricos, trabalhados nessa pesquisa, estão em processo de degradação, correndo o risco de perderem suas características originais. Atualmente, apenas o Museu de Acaraú – Conhecido como a Casa-Museu do Pe. Antônio Tomás - se encontra como prédio tombado, documentado pela Lei Municipal nº 398 de 14 de setembro de 1968, pelo Prefeito vigente da época, Francisco Adenor Martins. Portanto, promover o reconhecimento e a valorização dessas construções, visa não apenas preservar a arquitetura, mas também fortalecer a identidade cultural acarauense. Cada detalhe arquitetônico carrega consigo narrativas que revelam a formação social, cultural e econômica do

município, estabelecendo um elo único entre o presente e o passado.

Além de resgatar essas histórias, também atuamos na divulgação, fomentando momentos de fala no setor de gestão pública sobre políticas de proteção ao patrimônio histórico. Através da exposição itinerante - composta por dez fotografias dos principais pontos históricos selecionados pela pesquisa - realizada pelo projeto durante uma semana de ações em novembro/2023, a equipe, composta pela coordenadora do Projeto, Profª Drª. Antônia Sales (docente do IFCE *campus* Acaraú), Bianca Penha, Izabel Costa e Mirla Lavor (Acadêmicas de Licenciatura em Física do IFCE *campus* Acaraú) e Antonio Carlos Neto de Vasconcelos (egresso do IFCE) apresentaram os achados em diversas escolas da sede do município, Câmara Municipal de Vereadores de Acaraú e IFCE *campus* Acaraú.

Destacamos, nessas ações, que a preservação da arquitetura histórica é essencial para manter viva a memória coletiva da comunidade. Em Acaraú, as construções antigas são mais do que remanescentes do passado; elas são pilares sobre os quais se constrói a identidade do município. O projeto trabalhou fortalecendo essa consciência, transformando a arquitetura em um testemunho duradouro do tempo através das fotografias

expostas, instigando a sociedade a conhecer e agir de forma ativa na proteção de sua herança histórico-cultural no Município.

Pesquisa e Preparação

Para a realização do projeto, tivemos um momento de preparação, durante o qual visitamos o Museu da Imagem e do Som, o Museu Dragão do Mar, o Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC), o Memorial do IFCE, a Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE) e o Museu da Fotografia. Todos os locais mencionados são equipamentos culturais importantes da cidade de Fortaleza. Essas visitas foram essenciais para compreendermos, por meio da vivência, o funcionamento de uma exposição fotográfica e para termos acesso a livros de Nicodemos Araújo, que não estão disponíveis no município de Acaraú e que abordam a história da cidade. Foi um momento de grande relevância para o embasamento da pesquisa.

A pesquisa *in loco*, em Acaraú, foi realizada na Casa do Pe. Antônio Tomás, atualmente Museu de Acaraú; na Biblioteca Municipal Poeta Manuel Nicodemos Araújo, antigo cinema da cidade; no Tiro de Guerra; na Colônia de Pescadores; na Casa de Detenção Municipal, que atualmente funciona como espaço da Guarda Municipal de

Acaraú; no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) Pe. Antônio Tomás, antigo Grupo Escolar Pe. Antônio Tomás; no Paço Municipal, que abriga a Previdência Social nos dias atuais; no Colégio Virgem Poderosa (CVP); no Centro de Educação de Líderes da Paróquia do Acaraú (CELPA); e na casa do ex-prefeito Manoel Albano da Silveira. Em todos os locais que visitamos, utilizamos como fonte de pesquisa os livros *Município de Acaraú* e *Acaraú: Cidade Centenária*, que traziam informações sobre alguns dos locais de Acaraú. Além disso, entrevistamos moradores mais antigos, que nos forneceram diversas informações valiosas sobre os locais aqui apresentados.

Aprovação e Apoio

O projeto "Paredes e Memórias: Acaraú por sua Arquitetura" foi concebido com o objetivo de destacar e preservar a rica herança cultural e arquitetônica da cidade de Acaraú. Sua singularidade arquitetônica e o potencial de inovação, que traz em sua concepção, renderam, ao projeto, importantes aprovações em três editais de grande relevância. A primeira aprovação foi conquistada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/IFCE), que reconheceu o valor do projeto em termos de

desenvolvimento tecnológico e inovação, proporcionando assim a primeira fase de apoio institucional.

Posteriormente, o projeto foi aprovado pelo Edital da Lei Paulo Gustavo (2023) através da Lei 195 de 2022, pela Secretaria Municipal de Turismo e Cultura (SETUR) de Acaraú. O suporte da SETUR foi essencial para garantir que o projeto pudesse atingir uma visibilidade mais ampla, conectando-o, diretamente, às iniciativas de desenvolvimento turístico e cultural do município. A terceira aprovação veio por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) do IFCE, confirmando o caráter extensionista do projeto, que visa não apenas a criação e exibição de conteúdos culturais, mas também a disseminação destes e o envolvimento da comunidade local. Essa aceitação permitiu a integração do projeto às atividades de extensão do Instituto Federal, ampliando seu alcance e impacto social.

Pesquisa *in loco* em Acaraú

Durante o desenvolvimento do projeto, realizamos uma pesquisa bibliográfica na Biblioteca Municipal Poeta Manuel Nicodemos Araújo, de Acaraú. Embora os achados tenham sido escassos, encontramos o livro "*Município de Acaraú*", de Nicodemos Araújo, que se mostrou relevante

para nosso foco no aspecto histórico da cidade. Outros livros também foram encontrados, mas, por não estarem alinhados com o objetivo central da pesquisa, foram descartados como recurso de pesquisa. Durante essa visita, aproveitamos para observar a estrutura do prédio da Biblioteca, que passava por uma reforma. Embora a reforma fosse estrutural, não alterou a fachada original.

No mesmo dia, visitamos o Museu de Acaraú, conhecido como "Casa do Pe. Antônio Tomás". Fomos cordialmente recebidos por Lindiomar, servidor público responsável por apresentar o Museu. Ele nos mostrou todo o espaço, incluindo as coleções do Padre, móveis e diversas doações de antiguidades. Entre os itens exibidos, estavam um ferro de brasa que ganhou popularidade a partir do século XVII, materiais odontológicos antigos do Dr. Nestor que serviu aos cidadãos acarauenses, uma máquina de datilografia, rádios, televisores, toca-fitas, os primeiros computadores que chegaram à cidade e celulares. Essa visita foi bastante profícua, pois além de podermos observar a estrutura física da casa, tivemos a oportunidade de discutir a história do município com o historiador local, que enriqueceu nossa pesquisa com novas informações. Também tivemos acesso ao documento que oficializou o

tombamento da casa, tornando-a o primeiro museu e o primeiro prédio, oficialmente, protegido por lei, em Acaraú.

Dando continuidade à pesquisa de campo, visitamos a Colônia de Pescadores de Acaraú, onde a presidente Liliane, conhecida como "*Lili*" nos recebeu e apresentou a estrutura do prédio. Ela explicou o funcionamento da colônia e nos mostrou registros dos primeiros pescadores. A colônia, que inicialmente era uma simples construção de palha, foi se desenvolvendo ao longo dos anos até se tornar o prédio atual, construído com o apoio da associação de pescadores. A presidente também mencionou que, antigamente, a colônia oferecia serviços médicos para as famílias dos pescadores e dispunha de um espaço para as crianças brincarem. Fizemos registros fotográficos do prédio, documentos e fotos de pescadores antigos e atuais, que foram arquivados como parte da pesquisa.

Visitamos também a escola CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos) Pe. Antônio Tomás, onde o secretário escolar nos apresentou toda a estrutura do prédio, destacando as modificações feitas ao longo dos anos para ampliar o espaço e atender mais alunos. A fachada, no entanto, manteve-se preservada, recebendo apenas manutenção e pintura. Algumas partes internas ainda conservam as portas e pisos originais. Ao final da

visita, registramos imagens internas e externas da escola para o arquivo da pesquisa, e algumas dessas fotos foram selecionadas para exposição.

Outro local visitado foi o Tiro de Guerra, uma instituição militar que prepara jovens acarauenses para a retirada do documento de reservista. A estrutura do prédio permaneceu praticamente a mesma desde sua instalação na cidade, exceto pela construção de um muro e de uma cabine na entrada para controle de veículos e pessoas. O Sargento atual nos recebeu e contou brevemente sobre a história do prédio, compartilhando documentos que mencionam os primeiros Sargentos a liderar o Tiro de Guerra, e isso contribuiu para nossa coleta de dados.

Nosso próximo local de pesquisa foi o CELPA de Acaraú, que, atualmente, funciona temporariamente como um espaço da Prefeitura Municipal. Ao chegarmos, observamos a estrutura do prédio e procuramos dados relevantes sobre sua história. Infelizmente, conseguimos poucos registros, limitando-nos a um documento que falava sobre os bairros e ruas da cidade. Não encontramos informações específicas sobre o prédio em si; a única fonte que mencionava sua história foi encontrada no blog "Acaraú para Recordar", uma vez que os livros disponíveis não faziam referência ao local.

Prosseguindo, visitamos a Igreja Matriz de Acaraú, onde observamos sua bela estrutura arquitetônica, que está bem conservada, embora tenha passado por reformas ao longo dos anos. Em seguida, dirigimo-nos à casa paroquial, onde encontramos arquivos antigos, incluindo cartas de padres que relataram experiências do período em que serviram na comunidade. No entanto, chamou nossa atenção o estado precário de arquivamento desses documentos, o que dificultou a interpretação de muitas informações que poderiam ser relevantes para nossa pesquisa.

Em seguida, seguimos para a antiga Casa de Detenção Municipal de Acaraú, que atualmente abriga a Guarda Municipal e de Trânsito. Fomos recebidos pelos servidores da Guarda, que nos mostraram o espaço, incluindo as celas que existiam antigamente e as modificações realizadas para o funcionamento atual da Guarda. Embora o interior tenha passado por muitas mudanças, a parte externa do prédio se manteve praticamente inalterada. Os servidores também compartilharam relatos sobre acontecimentos históricos, incluindo rebeliões de presos que ocorreram no local.

Por último, visitamos o antigo e primeiro Paço Municipal de Acaraú e a Casa do ex-prefeito Manoel Albano

da Silveira. Em ambas as edificações, não tivemos acesso ao interior. O Paço Municipal atualmente abriga a Previdência Social, enquanto que a casa do ex-prefeito é residência de outros moradores. Embora não tenhamos verificado modificações internas, notamos que houve modificações na estrutura para atender às necessidades atuais de convivência e serviço.

Finalizando as pesquisas *in loco*, conversamos com moradores de Acaraú que vivenciaram e estudaram muitas das mudanças históricas na cidade e que, gentilmente, contribuíram conosco, participando de entrevistas. Entre os entrevistados estavam: Dona Honorata, tabeliã do cartório; Dona Lourdes, ex-professora aposentada; César Mello, servidor público, poeta e escritor; e Dimas Carvalho, também professor, poeta e escritor. Esses momentos de compartilhamento foram valiosos, oferecendo um vasto conhecimento histórico. Cada um dos entrevistados contribuiu ao relatar memórias dos prédios da cidade e sobre a vida do povo acarauense.

Divulgação e Exposição

A divulgação da semana de execução do projeto "Paredes e Memórias: Acaraú por sua Arquitetura" foi

amplamente realizada através das redes sociais e emissoras de rádio de Acaraú, alcançando diversos segmentos da comunidade. A exposição itinerante teve início em 17/11/2023, pela manhã, na Câmara Municipal de Vereadores de Acaraú. Nesse mesmo dia, à tarde, a coordenadora do projeto, professora Drª. Antônia Sales, teve a oportunidade de se dirigir diretamente aos vereadores durante uma sessão no plenário. Em sua fala, ela ressaltou a importância da preservação dos prédios históricos da cidade, reforçando a necessidade de políticas públicas de tombamento e conservação destes espaços.

Ao longo da semana, o projeto percorreu diversas escolas da rede pública e privada de Educação Básica. A primeira escola a receber o projeto foi a EEEP Marta Maria Giffoni de Sousa, onde a exposição ocorreu no átrio durante o intervalo, em formato livre, permitindo aos alunos uma interação espontânea com o material. Em seguida, foi a vez da EEMTI Maria Alice Ramos Gomes, que acolheu todas as turmas de 3º ano no auditório para uma apresentação expositiva. A terceira escola visitada foi a EEM Tomaz Pompeu de Sousa Brasil, onde a exposição foi realizada na sala de vídeos, também com turmas de 3º ano.

A quarta parada da exposição foi no Colégio Ethos de Acaraú, onde o público-alvo foi uma turma de educação

infantil, trazendo a temática do patrimônio cultural de forma acessível às crianças. A quinta exibição aconteceu na EEIEF Professora Teresa de Jesus Silva, desta vez em uma sala de aula, com alunos do 9º ano. Para concluir as atividades locais, o projeto foi apresentado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - campus Acaraú. Todas essas ações foram marcadas pela interação ativa com os estudantes e a comunidade escolar, gerando debates e reflexões pertinentes.

Em dezembro de 2023, o projeto ultrapassou os limites de Acaraú e chegou a Fortaleza, onde participou da Feira do Conhecimento, iniciativa do governo do estado do Ceará, para a divulgação científica. Como parte das ações, quadros com imagens dos edifícios foram doados à instituições locais, como forma de perpetuar a memória desses lugares. Ao todo, foram doados cinco quadros à Biblioteca Pública Municipal Poeta Manoel Nicodemos Araújo e outros cinco ao IFCE - campus Acaraú, reforçando o compromisso do projeto em preservar e divulgar a história de Acaraú por meio de sua arquitetura.

Considerações Finais

O projeto de extensão e pesquisa "Paredes e Memórias: Acaraú por sua Arquitetura", cumpriu com êxito

seu principal objetivo, através de ações que envolveram visitas de campo, pesquisa bibliográfica e entrevistas com moradores.

A criação de um acervo fotográfico virtual[2] foi um dos marcos mais significativos do projeto, servindo como base para a exposição itinerante, apresentada nas escolas e na Câmara Municipal de Vereadores de Acaraú. Essa exposição não apenas difundiu o valor histórico das construções, como também fomentou o diálogo sobre a necessidade de políticas públicas para a preservação desse patrimônio.

Em 2024, o projeto foi aprovado novamente no edital de eventos da Pró-reitoria de extensão do IFCE (PROEXT), no edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/IFCE), e no edital da Lei Aldir Blanc, de fomento a ações culturais (Edital 02/2024), coordenado pela Secretaria Municipal de Turismo e Cultura de Acaraú, que apoiaram a publicação desta obra.

Assim, o apoio institucional e financeiro, obtido por meio de editais e parcerias, como a Lei Paulo Gustavo (SETUR de Acaraú/2023, a Lei Aldir Blanc (SETUR de Acaraú, 2024) e da PROEXT e PIBITI/IFCE, foram

[2] https://www.artsteps.com/view/662a851f1c232d004eda36f9

fundamentais para o sucesso do projeto, ampliando seu alcance e possibilitando a execução de todas as etapas com qualidade.

Por fim, o projeto extensionista e de pesquisa deixou um legado para a comunidade, fortalecendo o vínculo entre os cidadãos de Acaraú e os prédios, criando perspectivas para futuras ações no campo da preservação do patrimônio histórico. O projeto se consolidou como uma ponte entre o passado e o presente, garantindo que as futuras gerações possam continuar conectadas às suas raízes e à história do município de Acaraú.

Antonia de Jesus Sales — Natural de Pentecoste-CE. Doutora em Estudos da Tradução pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC - Área de concentração: Processos de Retextualização), com período sanduíche no Department of Modern Languages and Cultural Studies (MLCS), na Universidade de Alberta (CAPES/Print Canadá, 2022), pesquisando aspectos paratextuais em tradução de Clarice Lispector para a língua inglesa; Mestra em Estudos da Tradução pela Universidade Federal do Ceará (UFC/2016), onde pesquisei o uso de atividades de tradução no ensino de línguas estrangeiras. Especialista em Impactos da Violência na Escola (ENSP-FIOCRUZ/2017) e em Tecnologias Digitais na Educação Básica (UECE/2018). Licenciada (2011) e Bacharela (2018) em Letras-inglês pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Também sou tecnóloga em Hotelaria pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE/2016), sendo que um semestre deste foi cursado na Confederation College (Bolsista IFCE

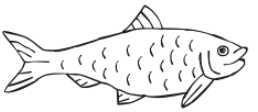
Internacional, Canadá). Coordenadora do grupo de pesquisa em Estudos da Tradução (GTrad - IFCE/CNPQ) e integrante do Grupo de Pesquisa Estudos em Linguística Aplicada (GPEELA). Tenho experiência na área de linguística aplicada, atuando, principalmente, nos campos: Estudos da Tradução, Ensino de Línguas e Tecnologias Digitais na Educação. Sou pesquisadora associada da Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT) e da *European Society for Translation Studies* (EST). Também desenvolvo atividades no campo da extensão e pesquisa, tendo sido premiada pelo IFCE, em 1º lugar no I Prêmio Anna Erika de Extensão (2023), na categoria comunicação, e recebi menção honrosa no 1º Prêmio ANAS Mulher&Ciência (IFCE/2023) e fui finalista na categoria Humanidades no 2º Prêmio ANAS Mulher&Ciência (IFCE/2024). antonia.jesus@ifce.edu.br

Francisca Bianca da Penha Ferreira — Natural de Acaraú, e graduanda em Licenciatura em Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Durante minha trajetória acadêmica, atuei como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), desenvolvendo atividades no projeto "Paredes e Memórias: Acaraú por sua Arquitetura", onde adquiri experiência em pesquisa aplicada e desenvolvimento de projetos que valorizam o patrimônio histórico e cultural da região. Em reconhecimento ao meu engajamento e contribuições acadêmicas, fui agraciada com o 2º lugar no I Prêmio Anna Erika de Ações Extensionistas (IFCE/2023), que reconhece ações de extensão com impacto social relevante. Além disso, recebi menção honrosa no 2º Prêmio ANAS - Mulher&Ciência (IFCE/2024), uma distinção voltada para a promoção do protagonismo feminino na pesquisa. Atualmente, sou bolsista de extensão em estágio no IFCE, onde continuo desenvolvendo

atividades voltadas para a comunidade acadêmica. bianpen57@gmail.com

Maria Izabel da Costa — É uma cearense, natural da cidade de Marco, graduanda do curso de Licenciatura em Física pelo IFCE, campus de Acaraú e uma das integrantes do projeto "Paredes e Memórias: Acaraú por sua Arquitetura", aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT/IFCE) por meio da Lei Paulo Gustavo (2023). Além disso, faz parte do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFCE/Acaraú-CE. mizabeldc@gmail.com

Mirla Suely Lavor Valentim — Licenciada em Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - campus Acaraú. Natural de Fortaleza-CE, atualmente residindo em Acaraú-CE. Minha pesquisa está focada no Ensino de Cinemática na Educação Básica, abordando a perspectiva da Aprendizagem Significativa e utilizando a Revisão Sistemática de Literatura (RSL). No campo da Extensão Universitária, integrei a equipe de execução do Projeto “Paredes e Memórias: Acaraú por sua Arquitetura” (2023), promovido pela Pró-Reitoria de Extensão do IFCE. Também no projeto Show da Física, trabalhei na promoção da Física experimental de baixo custo como recurso metodológico para o ensino de Ciências/Física na Educação Básica entre setembro de 2023 a junho de 2024. Ganhei Menção Honrosa no 2º Prêmio Anas - Mulher&Ciência (IFCE/2024). Fui bolsista de Egressos pelo IFCE e, atualmente, sou co-fundadora da página Céu Curioso (@ceucurioso), com foco na divulgação científica de Astronomia, Astrofísica e Cosmologia. mirla.lavor.fisica@gmail.com



ACARAÚ: A FORMAÇÃO CULTURAL A PARTIR DOS CICLOS ECONÔMICOS CONSTITUÍDOS A PARTIR DOS ECOSSISTEMAS LITORAL E SERTÃO

Acaraú: de Distrito de Acaracu a Município de Acaraú

O município de Acaraú está localizado a 255 km da Capital Fortaleza e foi emancipado em 1849 da Vila de Sobral na região norte do estado do Ceará. Geograficamente, o município faz parte da região do Baixo Vale do Acaraú e, turisticamente, está localizado na região do Litoral Extremo Oeste do Ceará.

Historicamente, a ocupação da Barra do Acaraú ocorre no século XVII, às margens do Rio Acaraú, quando os holandeses vindos de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte pela estrada dos Sertões de Fora se instalaram (ARAÚJO, 2005). De acordo com o autor mencionado, as primeiras atividades econômicas desenvolvidas no município foram à pecuária e a lavoura. Posteriormente, Jerônimo de Albuquerque, militar e administrador colonial da capitania de Pernambuco se instala com a esquadra na terra acarauense e constrói o forte de Nossa Senhora do Rosário onde, hoje, Jericoacoara à época era distrito de Acaraú.

O forte serve de base de apoio aos portugueses nas batalhas contra os franceses que invadiram o Maranhão. Na opinião de Araújo (2005), há contradições entre os historiadores quanto à ocupação do município de Acaraú. Segundo o autor supracitado, o argumento do professor Renato Braga de que os primeiros habitantes foram pescadores vindos do Sul motivados pela abundância de peixe na região perde força dado o tamanho do território que era ocupado pela lavoura e pecuária, sendo a pesca desenvolvida posteriormente. Entretanto, é necessário registrar que anterior à chegada dos portugueses, Acaraú era habitado pelos Índios tremembés na região onde hoje

se localiza o distrito de Almofala, pertencente ao município de Itarema.

O contexto da formação político administrativa do município de Acaraú se dá por sucessivos processos de emancipação territorial que inicia com a elevação do distrito de Acaracu a município em 1849 (ARAÚJO, 2005). Conforme Araújo a emancipação ocorreu após Acaraú atingir os critérios de quantitativo populacional, qualitativo de renda e qualidade de vida.

Os ciclos econômicos de Acaraú

A base econômica do município de Acaraú está estruturada a partir dos ecossistemas litoral e sertão que alinham seus fluxos produtivos em torno das atividades econômicas que tem o mar como espaço de produção e transporte de mercadorias bem como o sertão.

O apogeu econômico e social de Acaraú em várias décadas do século XVIII é discutido por Araújo (2005). O autor explica que o primeiro ciclo é o do gado que vai da década de 1740 a 1790. A criação de gado no município era pequena, entretanto a localização de Acaraú serve de rota de escoamento da produção do sertão pelos portos de Cacimbas, Imburanas e Ilha dos Coqueiros - vias de acesso com a orla marítima dos povoados da ribeira do Rio Acaraú.

Dos três portos, o de Cacimbas era o de maior importância e permitia ligar o norte cearense aos Estados da Paraíba e Pernambuco. Atualmente, o porto encontra-se desativado devido o assoreamento do rio que impossibilita a entrada e saída de embarcações.

O ciclo do gado implantou em Acaraú a cultura das charqueadas. A carne destinada ao gado do abate recebia técnicas de manejo e a carne fresca era transformada em carne de charque. Duas charqueadas foram construídas no município e são referências desta época: a da Rua Santo Antônio e a outra no Bairro de Outra Banda. Baseado em Araújo (2005), que apresenta Acaraú como grande produtor de sal e de carne de charque, verifica-se que as charqueadas em Acaraú foram beneficiadas pela produção de sal que ocorria de maneira natural. O sal produzido na área de transição de manguezal caracterizada como "apicum" pela alta salinidade que apresenta e pela abundância de vento. A carne salgada era exposta ao sol e vento para se transformar em charque e a partir daí seguir viagem nos navios.

A carnaubeira planta do bioma caatinga também contribui com a economia do município de Acaraú no final do século XVIII (SANTOS, 2013). De acordo com a autora, a cera da palha da carnaubeira extraída inicialmente para

produção de vela passa a ser exportada. A palha seca é utilizada para diversos fins, como confecção de produtos artesanais usados por agricultores e pescadores para guardar os frutos da colheita e pesca respectivamente, coberta de casas e como adubo das plantações.

A fibra presente na folha da carnaubeira, chamada na região por linho de carnaubeira, é empregada para confeccionar corda e tucum - espécie de rede para dormir e produtos de artesanato. Atualmente, com o declínio da pesca e da agricultura a exploração da palha da carnaubeira tem sido destinada principalmente para cobertura de equipamentos turísticos e para produção de artesanato, também destinada para a atividade turística.

O século XIX foi marcado pela abundância do camurupim (*Megalops atlanticus*), peixe capturado nos currais de pesca da costa acarauense (ARAÚJO, 2005). O curral é artifício de pesca construído em madeira e arame para formar armadilha que é fixada no solo em área de transição onde a maré não seca. Os curraleiros denominam como curral de fora ou de água funda os que capturam os peixes maiores como o camurupim e necessitam da canoa para realizar a despesca.

O camurupim, capturado nos currais de fora, chega à praia em canoa e é levado à pesqueira. Lá é tratado com

mourão de madeira, pois a escama do peixe é grande e resistente e necessita de força para retirar. Na zona praieira do município onde os currais eram construídos por dois ou três donos para dividir o custo, o peixe era dividido entre os integrantes proprietários do curral para posterior venda.

Araújo (2005) registra que na sede do município foi implantada fábrica de conserva da carne de camurupim em 1902. A fábrica marca o processo de industrialização do município e é referência no parque industrial cearense. Atualmente, é difícil um camurupim ser capturado nos currais de pesca do município, mas o legado da fartura deste peixe que ajudou a impulsionar a economia regional, dando a referência de Acaraú como a cidade do camurupim, garantiu a homenagem na entrada da cidade. Lá o camurupim está fixado sobre a âncora, simbolizando o seu local de referência.

Araújo (2005) afirma que em 1851 chegam ao município os salineiros e, em 1865, as primeiras salinas. A Salina de Cacimbas é a maior referência desta época. Nas áreas de salgado, a água represada evapora dando origem ao sal. O cultivo de cana de açúcar pelos agricultores e adaptação da planta ao clima e solo da região motivou a produção em escala comercial da rapadura, aguardente de cana de açúcar e açúcar.

As diferentes atividades econômicas apresentadas remetem à importância do porto no contexto do município como rota de comercialização das mercadorias. É importante registrar que, além da função de modal de transporte aquaviário de mercadorias, os portos do município de Acaraú têm também a função de transporte de passageiros em canoas que fazem o percurso entre as localidades dentro do município (estradas). O porto de Coroa Grande, no distrito de Aranaú, interliga as localidades localizadas do lado de baixo do Rio Acaraú a sede do município por meio de dois portos: o porto Cacimbas e o porto da Outra Banda localizado no bairro de mesmo nome.

No cenário econômico do século XX o destaque é da lagosta com início em 1961 nas praias de Cacimbas, Ilha dos Coqueiros, Volta do Rio e Almofala (SANTOS, 2013). A grande quantidade de lagosta capturada no litoral atrai para Acaraú empresas do ramo pesqueiro para explorar a pesca e sua cadeia produtiva em Acaraú.

No bairro da Outra Banda, onde se localiza o porto pesqueiro, a movimentação de barcos e pescadores é grande. Os trapiches parecem poucos para tantas embarcações, a oferta de emprego é grande dada à quantidade de vagas que surgem nas diferentes atividades

que a cadeia produtiva da pesca oferece e a quantidade de dinheiro que o lucro da pesca da lagosta proporciona em decorrência da comercialização do produto para o mercado internacional, (motivo da valorização econômica da pesca da lagosta).

O rebatimento da valorização do produto no comércio local resulta em instalações de empresas do setor pesqueiro no entorno do porto, fábrica de gelo e loja de venda de material de pesca e marca o início de nova fase econômica do município.

A pesca da lagosta na costa acarauense atrai pescadores de outros municípios que vem com as embarcações pescar nesse litoral, dado a expressiva produtividade do crustáceo (que confere ao município o título de terra da lagosta). Entretanto o desrespeito do pescador ao período de defeso da espécie provoca o declínio da produção e da atividade. Ainda há pescadores e lagosta no mar do Acaraú, entretanto o porto já não tem a mesma hegemonia dos anos 1960 a 1980.

Paralelo à acumulação de capital pela venda da lagosta e crescimento da pesca de peixes de menor valor cresce a industrialização e o comércio. O comércio varejista na década de 1990 tinha o pescador e a família como consumidores de destaque frente à garantia de

pagamento, entretanto a baixa escolarização deste profissional e de sua família faz com que o mesmo não saiba administrar sua renda, poucos souberam aproveitar a riqueza da lagosta, ficando somente com aqueles que gerenciavam a atividade.

Com a escassez do crustáceo no litoral acarauense o cultivo de camarão em cativeiro apresenta-se como nova atividade econômica no século XXI. Bezerra (2011) afirma que as terras antes utilizadas como salinas para produção de sal no município dão espaço à construção de viveiros para cultivo de camarão em cativeiro.

O município de Acaraú, no território cearense, é um dos pioneiros na atividade da carcinicultura. As áreas antes dispostas para instalação de salinas passaram a ser utilizadas na instalação de projetos de carcinicultura. A fazenda Artemísia, com instalação em 1980, na comunidade de Cacimbas, na sede do município de Acaraú marca o início da atividade no município. No entendimento de Silva e Santos (2017), a chegada da empresa Artemisa em 1980, agente da introdução da carcinicultura no município, que atrai outras empresas, cria novas temporalidades e espacialidades à produção de camarão.

Em 2010, o município de Acaraú é o segundo maior produtor de camarão em cativeiro do Ceará (SEMACE,

2013). O município sedia o Encontro de Arranjo Produtivo Local da Carcinicultura do Litoral Oeste, organizado pela Associação dos Carcinicultores da Costa Negra (ACCN). O evento reúne pesquisadores, estudantes, empresários da cadeia produtiva, além da demanda espontânea da sociedade.

O camarão é um produto "nobre" e o principal mercado consumidor é o mercado externo, porém a competitividade faz com que os produtores busquem as estratégias para diferenciar o produto no mercado e conquistem melhores preços. Assim, nesta busca concorrencial por mercado e preço diferenciado, o empresário Livino Sales, proprietário da empresa Aquacrusta Marinha em Acaraú decide analisar o solo da região dos municípios de Acaraú, Cruz, Itarema e Jijoca, e descobre diferencial específico das praias locais que desenvolvem largas extensões de sedimentos cinza escuros. Souza (2011 p. 64) afirma que "a presença de depósitos sedimentares submersos conferem visual único às praias da região no período de baixa-mar, quando afloram em grandes extensões". A descoberta faz surgir a Região da Costa Negra.

Com esta descoberta os produtores de camarão dos municípios de Acaraú, Cruz, Itarema e Jijoca de

Jericoacoara se organizam e formam a Associação dos Carcinicultores da Costa Negra (ACCN), presidida por Livino Sales, que busca desenvolver a carcinicultura na região e estimular atividades de inovação e difusão tecnológica para o crescimento da cadeia produtiva do camarão produzido no estado cearense.

O primeiro grande desafio da Associação dos carcinicultores é a obtenção da Denominação de Origem (DO) para o Camarão da Costa Negra junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial-INPE em 2009. Bezerra (2011) esclarece que:

> A certificação funciona como atestado de qualidade do produto no mercado e o diferencial da Costa Negra é que o leito do Rio Acaraú que percorre os quatro municípios. O leito é opulento em nutrientes o que torna possível a criação do crustáceo sem a carência de ração industrializada, mas segue alto padrão de manejo para reduzir os impactos sobre o meio ambiente e a produção de um produto orgânico.

A denominação Costa Negra relaciona o nome da Costa do litoral Oeste ao nome do produto - camarão. Com a criação da Associação dos carcinicultores e a obtenção da "Denominação de Origem" Costa Negra, o camarão da Costa Negra torna-se conhecido mundialmente, agrega valor ao produto e favorece outras estratégias de atuação como o *Grand Shrimp Festival* – Festival Internacional da

Costa Negra, evento que unifica o Encontro do Arranjo Produtivo Local da Carcinicultura do Litoral Oeste e o Festival Gastronômico.

"Denominação de Origem" é uma certificação que funciona como um selo que confere maior qualidade ao produto e o posiciona no mercado diferenciado, associa as características dos produtos às singularidades naturais, culturais, organizacionais e tecnológicas do território.

O encontro do Arranjo Produtivo Local da Carcinicultura do Litoral Oeste é um evento econômico e científico que reúne produtores, vendedores, estudantes e 105 profissionais da área que visitam os stands, assistem às palestras, participam das oficinas e minicursos oferecidos, e conhecem a estrutura da Fazenda Aquacrusta Marinha propriedade do empresário Livino Sales, de Acaraú que se transforma em um grande espaço de negociações. A estrutura física da fazenda, com auditório climatizado, recebe as palestras, enquanto no pátio são montados os stands expositores. As oficinas ocorrem nos laboratórios e espaços da empresa de modo que o público conhece e integra-se com a estrutura e dinâmica da cadeia produtiva do Camarão da Costa Negra.

O Festival Gastronômico reúne chefes de cozinha nacional e internacional. No pátio da fazenda são montados

os stands com estrutura de cozinha profissional para dar apoio a cada chefe. O desafio dos chefes é produzir um prato especial onde o camarão da Costa Negra seja o produto de destaque sob a combinação dos mais diversos elementos da gastronomia regional. Os pratos preparados concorrem para a escolha daquela que melhor representa a região da Costa Negra nos quesitos estabelecidos pela equipe avaliadora do festival.

Os restaurantes do município participam do evento na logística de bebida e serviço do evento. Os alunos do curso técnico de Restaurante e Bar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) Campus Acaraú participam no apoio aos serviços. Enquanto os chefes preparam os pratos, atrações 106 musicais divertem o público. O grande final no último dia do evento é a escolha do melhor prato pelos jurados avaliadores.

O evento do Festival do Camarão da Costa Negra contribui para dinamizar a economia do município de diversas maneiras. Os hotéis, pousadas e restaurantes da cidade ficam lotados, o comércio vive a agitação do evento que impulsiona por meio da iniciativa privada o turismo de negócios na cidade. Silveira e Lacerda (2014) frisam que é fundamental colaborar com o desenvolvimento turístico da região que compreende a Costa Negra, especialmente

Acaraú sede da associação dos carcinicultores e a maior parte das empresas de carcinicultura.

Durante os seis anos da gestão de Livino Sales os dois eventos ocorreram e movimentaram a cidade. Em 2014 termina a gestão do empresário frente da Associação dos Carcinicultores e junto O Festival do Camarão que fazia parte do seu plano de ação, entretanto percebe-se que a cidade de Acaraú e Região da Costa Negra absorveram na gastronomia a essência do festival, a valorização do camarão no preparo de pratos regionais. Nos restaurantes e bares da sede de Acaraú o camarão destaca-se como elemento principal de várias preparações. É possível encontrar na cidade restaurante especializado em frutos do mar, resposta de um trabalho que frutificou, indício de aprendizagem da cadeia produtiva a partir da experiência do evento.

O Encontro do Arranjo Produtivo da Carcinicultura do Litoral Oeste permanece como evento já consolidado de grande importância para a carcinicultura. A cada ano novos temas e palestrantes são incluídos no evento em busca de encontrar estratégias para solucionar os problemas do Arranjo Produtivo Local da carcinicultura com investimento em pesquisa e tecnologia. Em 2016 a doença da mancha branca atinge o cultivo de camarão do estado cearense.

A mancha branca é provocada por um vírus que se incorpora no início do desenvolvimento, calcifica, muda a cor do crustáceo e provoca a morte e contaminação do cultivo. Os prejuízos com a doença preocupam os produtores que buscam meios para controlar a doença e conseguir se manter no mercado. Ormond *et al.* (2004) afirmam que o desafio da carcinicultura, atualmente, é crescer, tendo por base a sustentabilidade técnica, socioeconômica e ambiental, que possa levar ao máximo a redução dos impactos socioambientais e a permanência do cultivo do camarão como fonte econômica.

A agricultura familiar é referência no município de Acaraú. Os Produtores Rurais com Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-PRONAF/DAP fornecem alimentos pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas municipais, estaduais e o IFCE Campus de Acaraú. A ação garante a variedade alimentar do cardápio com produtos naturais, nutritivos que valorizam a cultura alimentar da região e diminuem a rejeição do lanche.

Outra atividade econômica que contribui com geração de emprego no município de Acaraú é a energia eólica. Acaraú é o município que apresenta maior porte de

densidade de potência na região litorânea do Ceará no período correspondente a 2010 e 2011 (CARVALHO *et al*, 2012). O potencial dos ventos contribui para a implantação de parques eólicos distribuídos na faixa litorânea do município com predominância na Praia de Volta do Rio, no distrito de Juritianha e na localidade de Morgado no distrito de Aranaú. Alencar (2019) afirma que embora a energia eólica seja considerada como "Energia Limpa", a atividade na zona costeira apresenta como consequência impacto socioambiental.

Acaraú é considerado corredor turístico para escoar o fluxo e quem vem da capital Fortaleza para Jericoacoara, entretanto de acordo com a SETUR/CE (2017) Acaraú está inserido no bloco II da Costa Oeste como município potencialmente turístico. O bloco II da Costa Oeste é a região denominada litoral extremo oeste do Ceará que abriga o destino indutor do turismo regional - Jericoacoara. O município é inserido no mapa turístico brasileiro em 2016 classificado com categoria C dos municípios que concentram o fluxo de turistas domésticos e internacionais. Possui acesso a capital pela CE 085, Rodovia Sol Poente e pela BR-222.

A proposta de utilizar o turismo como alavanca para impulsionar a economia de Acaraú, aproveitando seu rico

patrimônio histórico e cultural, é extremamente promissora. O município possui um potencial turístico imenso, que pode ser utilizado de diversas maneiras. A rica herança cultural de Acaraú, o calendário de eventos, seus atrativos naturais, a gastronomia do camarão da Costa Negra, o artesanato e o modo de vida das comunidades tradicionais são algumas possibilidades do que pode ser feito para desenvolver a atividade turística no município de Acaraú.

O município é banhado pelo Rio Acaraú que batiza a cidade, sua nascente ocorre na Serra das Matas, na região Norte do Ceará e após percorrer 315 km de extensão, deságua no Oceano Atlântico (02°49'94"S, 108 40°05'14"W) (IPECE, 2016). A temperatura média é de 27° graus durante o ano todo com litoral de 34 km formado por 10 praias: Arpoeiras, a segunda maior praia seca do mundo, Aranaú, Barrinha de Baixo, Coroa Grande, Espraiado, Monteiros, Morgado e volta do Rio com presença de fortes ventos, além das praias oferece lagoas, dunas, manguezal e ventos constantes de 18 a 35 nós, propício para realização de esportes náuticos como vela, surf e kitesuf, windsurf, bodyboarding, *stand up paddle*, dentre outros esportes de aventura.

Acaraú conta com Área de Proteção Ambiental reconhecida pelo Decreto nº 90.379, de 29 de outubro de 1984, que favorece a preservação dos manguezais, ecossistema costeiro de manguezal (MAIA, 2016) e Caatinga. O jornal (O Povo, 2017) divulga que o município de Acaraú em 2017 passa a integrar a região do semiárido cearense baseado na média anual de chuva, índice de aridez e percentual diário de déficit hídrico. A integração do município à região do semiárido possibilita acesso a financiamentos governamentais e prioriza a obtenção de financiamento do Fundo Constitucional de Desenvolvimento do Nordeste (FNE) e apoio em ações emergenciais (O Povo, 2017).

Acaraú e suas comunidades tradicionais

O município de Acaraú abriga um mosaico de comunidades tradicionais, a saber: pescadores, indígenas, quilombolas e agricultores. Essas comunidades constituem o alicerce da identidade cultural local, embora a valorização de suas especificidades e contribuições para o patrimônio cultural ainda seja um desafio a ser superado.

A comunidade tradicional de pescadores de Coroa Grande, no distrito de Aranaú, é mais do que uma praia. É

um microcosmo onde a natureza, a cultura e a tradição se entrelaçam, formando um cenário único e encantador. Esta comunidade pesqueira, composta por cerca de 25 famílias, tem na pesca artesanal sua principal fonte de sustento. Os homens, em suas canoas e botes, utilizam técnicas tradicionais como a pesca de curral e de redes, explorando os recursos naturais do rio Acaraú com maestria. Enquanto isso, as mulheres, confeccionam artesanatos de crochê e catam o sururu, contribuindo para a renda familiar e preservando antigas tradições.

O cenário natural de Coroa Grande é de tirar o fôlego. A praia, formada por um braço do Rio Acaraú, oferece águas calmas e cristalinas, perfeitas para um mergulho refrescante ou para a prática de esportes aquáticos. A Ilha do Mosqueiro, com sua vegetação exuberante, completa o quadro, criando um ambiente tranquilo e acolhedor. Na frente da comunidade aonde a vista não alcança ocorre o encontro do rio com o mar.

De acordo com o relato do morador da Praia de Coroa Grande a: “denominação Coroa Grande ocorre devido à formação da coroa que se forma a partir das palhas dos coqueirais que margeiam a praia, visualizado de longe pelos pescadores quando apontavam na barra do Acaraú”. De acordo com o morador, a história não

registrada perde-se entre os próprios residentes que chamam o lugar de Croa Grande, pois acreditam que a origem do nome é oriunda da croa que se formou na praia na frente da comunidade em decorrência do avanço do mar provocado pelo impacto ambiental que a comunidade vem enfrentando.

Próximo à Praia de Arpoeiras tem a comunidade de Curral Velho que integra a Rede Tucum de Turismo Comunitário. Nóbrega e Martins (2010, p. 8.608) afirmam que a comunidade de Curral Velho "é exemplo de comunidade que subsiste principalmente da pesca artesanal e da agricultura familiar, atividades impactadas com o cultivo de camarão em cativeiro". A história de vida e luta da comunidade tem forte vínculo com o meio ambiente e a resistência pela preservação das espécies no ecossistema manguezal, a manutenção das tradições pelo povo do lugar e a valorização da terra.

As mulheres de Almécegas, comunidade de agricultores, onde as célebres 'ceboleiras', são um pilar fundamental da economia local do distrito de Juritianha. Dedicadas à agricultura familiar, elas cultivam com maestria cebolas, coentro e diversos tipos de folhagens, contribuindo significativamente para a renda de suas famílias. A presença marcante das ceboleiras, com suas

tradicionais bacias repletas de produtos frescos, é uma constante nos mercados de Acaraú e da região, onde a população local e os visitantes podem adquirir diretamente esses alimentos saudáveis e saborosos. Paralelamente, os ceboleiros, em suas motocicletas, levam os produtos para todos os cantos do município, garantindo o abastecimento e fortalecendo a economia local."

As aldeias indígenas de Queimadas e Telhas como patrimônio imaterial de Acaraú é um passo fundamental para a valorização da diversidade cultural do município e para a garantia dos direitos desses povos. A aldeia indígena de Queimadas tem à frente a liderança de uma mulher, para os moradores da aldeia o evento mais importante do ano é evento de tradição da comunidade realizado no mês de setembro, onde a comunidade se apresenta para a própria comunidade no processo de repasse e valorização da cultura dos mais velhos para os mais novos, no processo de manutenção da tradição.

A Comunidade Quilombola de Córrego dos Iús com 105 famílias, oficialmente reconhecida pela Fundação Palmares, Departamento de Proteção ao Patrimônio Afro-brasileiro pelo processo administrativo nº 01420.006793/2014 -04, Registro nº 2.173, fls. 192 nos termos do Decreto nº 5. 051/2004 e da Portaria Interna da

FCP nº 98 /2007 (ACARAÚ, 2015) como comunidade remanescente de Quilombo, é um exemplo de luta e resistência em nosso município. Com uma história rica marcada pela ancestralidade africana e pela luta pela terra, a comunidade mantém vivas suas tradições culturais e alimentares. Apesar de toda essa importância, a comunidade ainda busca maior visibilidade e reconhecimento, para garantir o direito de permanência e geração de renda nas suas terras.

O município de Acaraú é contemplado com obras de infraestrutura pelo PRODETUR II de 2005 a 2012. A Rodovia CE 085 permite a passagem do fluxo turístico no centro da cidade. Na sede do município, no ponto de ligação das duas pontes que une o centro da cidade com o bairro de "Outra Banda" está a praça de lazer: Largo do Poeta, construída no ano de 2008. Além de ligar as duas pontes com passarela suspensa sobre o estuário presente à obra dispõe de espaço de passeio. Do lado que fica no bairro de "Outra Banda" no entorno da Igreja de São Benedito está à praça com bancos.

A obra, que visava valorizar a história e a cultura da cidade, foi abandonada pelas gestões municipais subsequentes. Sem manutenção, segurança e iluminação, o espaço se deteriorou e tornou-se um local inadequado para

o lazer, configurando-se como uma obra inacabada e abandonada no coração da cidade.

Conforme informa o "blog de notícias O Acaraú (2010)", o nome Largo do Poeta é uma homenagem aos filhos notáveis do município de Acaraú, como o Pe. Antônio Tomás e o Poeta Nicodemos Araújo, entre outros.

Pe. Antônio Tomás e Nicodemos Araújo tem destaque científico nas produções literárias que registram a história do lugar e estimulo a cultura literária, referência do "Recreio Dramático Familiar", espaço onde funcionava o teatro e hoje abriga a Biblioteca Municipal Manoel Nicodemos Araújo, celeiro de pensadores filhos da terra que desenvolveram o gosto pela literatura e pelas artes, inspirando e influenciando os filhos da terra ao gosto pela cultura, produção de poemas, cordéis, e escrita de livros.

A Casa onde nasceu Pe. Antônio Tomás - sonetista brasileiro consagrado, popularmente, como Príncipe dos poetas cearenses foi tombada pelo Patrimônio Público Municipal por meio da Lei nº 398, de 14 de setembro de 1968 (BLOG O ACARAÚ, 2009). A "casa do príncipe" abriga o museu que retrata a vida e obra de Pe. Antônio Tomás, localizada ao lado da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, marca o tempo em que a cultura era destaque e a sociedade do século XX é beneficiada com a cultura

erudita no município. Araújo (2005) afirma que a implantação da imprensa, do teatro e do cinema contribuiu na formação educacional e intelectual da juventude acarauense. Os textos literários escritos para publicação no jornal "O Acaraú", as peças teatrais escritas e apresentadas pela juventude atuante, assim como a participação nos clubes sociais são parte dessa época.

A influência da colonização portuguesa marcada na arquitetura

A arquitetura de Acaraú das cidades históricas que se formaram em meio ao processo de colonização do estado cearense, a escravidão de negros. A Igreja de Nossa Senhora da Conceição, construída inicialmente como capela de taipa em 1749 (ARAÚJO, 2005) reformada e concluída em 1947. Bezerra (2011, p. 67) afirma que "as linhas arquitetônicas da última reforma deram a Acaraú um dos mais belos templos do interior do Ceará". A obra assinada pelo escultor italiano Agostinho Baume Odísio mede 2.460 m².

As ruas de Acaraú guardam em suas edificações um rico acervo histórico que narra a trajetória de um passado próspero e vibrante. Casarões coloniais, que outrora abrigavam as famílias mais abastadas da região, ainda

ostentam a grandiosidade e a sofisticação de uma época marcada pelo auge da produção agrícola e pela intensa atividade comercial.

O prédio que abrigou o cinema, o teatro e a biblioteca pública municipal são símbolos da efervescência cultural que caracterizou a cidade em seu apogeu. As praças largas, projetadas para a convivência social e a realização de eventos, e o imponente prédio do mercado público municipal, que abastecia a população com os mais variados produtos, atestam a importância de Acaraú como centro econômico e social da região.

A presença de agências bancárias como o Banco do Brasil, Bradesco, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal, além da praça do centenário no centro comercial, palco de importantes eventos políticos e sociais, reforça a importância de Acaraú como um polo de desenvolvimento e de negócios.

Acaraú faz parte da Rota dos Ventos, uma iniciativa do SEBRAE que reúne nove municípios do Ceará com potencial turístico: Acaraú, Caucaia, Itarema, Amontada, Itapipoca, Trairi, Paracuru, Paraipaba e São Gonçalo do Amarante. Essa rota, organizada em parceria com empresários locais e prefeituras, visa fortalecer o turismo como motor de desenvolvimento econômico na região,

impulsionando a economia local, gerando emprego e renda, e preservando o patrimônio natural e cultural. Acaraú, com suas praias paradisíacas, rica história e cultura, e a famosa gastronomia do camarão da Costa Negra, é um dos destinos mais atrativos da Rota dos Ventos.

O conhecimento do rico patrimônio histórico de Acaraú, com seus casarões coloniais, igrejas centenárias e artesanato local, é fundamental para a construção de uma identidade local forte e para o desenvolvimento do turismo sustentável.

Ao valorizar suas raízes e tradições, como as festividades tradicionais e os saberes ancestrais, os moradores fortalecem o sentimento de pertencimento e contribuem para a preservação desse patrimônio para as futuras gerações. Ao mesmo tempo, a valorização do passado atrai visitantes interessados em conhecer a história e a cultura da região, impulsionando a economia local, gerando oportunidades de emprego e renda, e promovendo a diversificação da economia.

A participação ativa da comunidade é essencial para garantir a autenticidade da experiência turística e para que os benefícios do turismo sejam distribuídos de forma equitativa, beneficiando toda a população.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, K. Sociedade e Cultura- Os impactos ambientais e sociais da produção de energia eólica. **Agência UFC**, 2019.

ARAÚJO, N. **Município de Acaraú**: notas para sua história. 2. ed. Acaraú: INESP, 2005.

BEZERRA, E. **Costa negra**. Tradução de Inês Romano. Fortaleza: Edição do Autor, 2011.

BLOG O ACARAÚ. **Acaraú: prédios históricos**. 04 set. 2009.

CARVALHO, I. V.; MESQUITA, A. L.; SANTOS, P. G. L.; SANTOS, J. S. Densidade de potencial eólico nas diferentes regiões do estado do Ceará – litoral, serra, sertão. **GEONORTE**, Manaus, v. 2, n. 5, p.1317-1327, 2012.

NÓBREGA, L. N.; MARTINS, M. P. M. J. Populações Tradicionais, Território e Meio Ambiente: Um Estudo Sobre a Carcinicultura e a Comunidade de Curral Velho. In: **Anais XIX ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI**, Fortaleza, 09-12 jun. 2010.

SANTOS, M. A. F. **Outra Banda: lugar de quem?** 2013. 118 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.

QUINZE municípios passam ao semiárido. **O Povo**, Fortaleza, 28 jul. 2017. Radar.

Perfil Básico Municipal 2016 Acaraú. Fortaleza, 2016.

Maria Elisangela de Sousa — Natural da Comunidade Tradicional de Pescadores de Coroa

Grande, no município de Acaraú. Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFCE - Campus de Acaraú, na área de Turismo, Hospitalidade e Lazer. Formada em Tecnologia de Alimentos (CENTEC), com especialização em Educação Comunitária em Saúde pela Escola de Saúde Pública do Ceará, com Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos (UECE). Membro do Grupo de Pesquisa em Turismo e Desenvolvimento Sustentável Regional - GPTur e líder da Linha de Pesquisa: Desenvolvimento Turístico Sustentável no Espaço Litorâneo. Atua como representante do IFCE Acaraú no Conselho Municipal de Turismo de Acaraú e no Projeto Orla no município de Cruz. Obteve o 2º lugar, na categoria comunicação, no I Prêmio de Extensão Anna Érika Ferreira Meireles (IFCE/2023) (maria.e.sousa@ifce.edu.br).

PART 2

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
POETA MANOEL NICODEMOS ARAÚJO

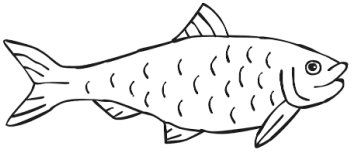
Recordações de Nossa Terra e Nossa Gente

O Acaraú é conhecido
por toda essa região,
como a cidade mais rica.
e de grande população.
Aqui nós temos implantado
o cajú, o coco e o pescado.
Fartura tem de montão.

Falar da minha cidade
é lembrar com emoção.
Pois é a cidade mais linda
entre todas da região.
Terra de gente animada,
e de pessoas capacitadas,
da praia até o sertão.

Acaraú é um município
de belezas sem iguais.
É rico em diversidades
artistícas e culturais.
De um povo hospitaleiro.
É considerado um celeiro
de belezas naturais.

César Augusto Mello — Acarauense, servidor concursado da Guarda Municipal de Acaraú, tendo publicado mais de 40 obras (entre livros e livretos) de poesia de cordel em verso e prosa, dentre elas: *Recordações de Nossa Terra e Nossa Gente* (2021), de onde foi tirado o poema homônimo acima (cesarmellogm@gmail.com).



Paróquia Nossa Senhora da Conceição: 191 anos de História

Ao longe, a imponência
Ao vento, ao sol, a tudo
Guardando resistência

Ao topo, o Cristo abraça
O céu se rasga bravamente
Diante tanta eloquência

Ao centro, em seu altar
Os fiéis fitam seu olhar
À linda Virgem a nos cuidar

E o que mais importa
Leva a tenra verdade
Cravada em suas portas

Óh tão querida Paróquia
De tantas glórias
Tens beleza própria

191 anos de histórias
Gravados indelevelmente
Na alma e em memórias.

Alisson Tomé — é um escritor e educador cearense natural da cidade de Acaraú, autor da obra "De se, para si", seu primeiro livro publicado pelo Editorial Rainha, e colaborador na coletânea "Sorvete sabor poesia", da Editora Borboletando. Atualmente, é professor da rede municipal de educação da cidade de Fortaleza-CE e especialista em diversas áreas (joaoalissont@gmail.com).

Homenagens ao Acaraú 2011

Viva! Viva! Salve! Salve!
Acarauense, Brasileiro
Cearense, nordestino
Deste povo hospitaleiro.

É o teu aniversário
E eu não posso deixar
Com esses meus simples versos
De te parabenizar.

Eu mostro tua riqueza
Do que conheço somente
Não vou concorrer a nada,
É simples força da mente.

Não falo só da cidade,
Eu vejo as praias também
As dunas de areias brancas
As ondas que vai e vem.

Eu olho as grandes lagoas
E o grande lagamar
E o banho na pinguela
Faz gosto experimentar.

Outra coisa que existe
Que vale a pena lembrar
As fontes de água boa
Pra beber e pra usar.

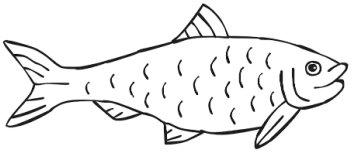
Em tuas praias cidade
É um sonho passear
Sentir a brisa que sopra
Pelo corpo a relaxar.

Os frutos da natureza
Pra vc saborear
Camarão a sororô
Pra todo mundo juntar.

Ainda existe o siri
Caranguejo e o pitu
Praia com esta riqueza,
Somente em Acaraú.

Agradeço a Deus do céu
Pelo jeito que está
Pois está melhor que ontem
E amanhã melhor será.

Maria Benilde de Freitas — moradora de Barrinha de Baixo, autora da obra Os *Passos de Minha História* (2012), de onde foi tirado este poema. Amante das letras e da poesia (mariabenilde107@gmail.com).



Concurso “Eu amo minha cidade” 1

I
Acaraú que encanta
Por tudo que representa
De um povo trabalhador
Que dignidade ostenta
Nunca fugindo da luta
Sabe honrar sua conduta
Nos desafios que enfrenta

II
Nosso rio Acaraú
E outros cartões postais
Nossas dunas e lagoas,
As praias e manguezais
Tem o Largo do poeta
Nossa cidade é repleta
De belezas naturais

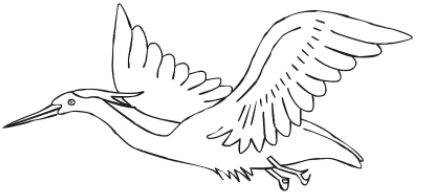
III
Nicodemos Araujo
Nosso Poeta estimado
Na biblioteca tem
Seu nome homenageado
Quem lhe elogia, não erra
E o hino da nossa terra
Foi por ele elaborado

IV
Conservo boas lembranças
Da festa do camarão
Também das festas juninas
E de são sebastião
Carnaval de brincadeira
E a festa da padroeira
Senhora da Conceição

V
Na economia, a pesca
Como base principal
O município é destaque
Pela pesca artesanal
Da Lagosta exportador
Sendo o maior Produtor
No cenário Nacional.

VI
Com a terrível pandemia
Ficamos meio distantes
Mesmo com dificuldades
Nós fomos perseverantes
Que o povo tenha aprendido
O verdadeiro sentido
Das coisas mais importantes

Olá! Meu nome é **Luzia Nilce Furtado Malaquias**, tenho 73 anos e sou agricultora com experiência na área de plantio. Ao longo da minha trajetória, tenho me dedicado a viver com sabedoria, força, alegria, paciência e verdade, sempre procurando ajudar o próximo e aprimorar minhas habilidades. Fui agraciada com o 1º lugar no Concurso de Poesia "Eu Amo Minha Cidade", promovido pelo Governo Municipal de Acaraú, por meio da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura e da Biblioteca Pública Municipal Poeta Manoel Nicodemos Araújo. A cerimônia de premiação ocorreu no dia 29 de julho de 2021, e foi um momento de grande realização pessoal (luzianilce90@gmail.com).



Concurso “Eu amo minha cidade” 2

Na região extrema do Norte,
no seio frondoso da Terra da Luz
nasce minha esplendorosa Acaraú
cidade litorânea que seduz.
Que bela és minha amada terra!
Teu brilho em minha alma reluz.

Nascendo do rio de mesmo nome
Acaraú é sinônimo de beleza
Discorro meu incondicional amor
mostrando tuas qualidades com clareza
Eis a terra boa da lagosta!
Eis a terra da riqueza!

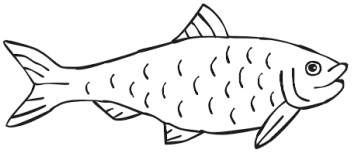
Desde o dançar do mar agitado
ao vento que faz carinho na costa do litoral
Acaraú evolui amada, humilde e forte
como o robusto e vigoroso carnaubal
E é por esse e tantos outros motivos
que meu amor por ti, meu Acaraú, é incondicional.

Minha cidade é o berço manso da fé!
É amparada e protegida por Nossa Senhora da Conceição
que vendo seus filhos de joelhos orar
oferece seu manto de paz e proteção
Não há ninguém que consiga derrubar
um acarauense de joelho no chão.

Acaraú é representação genuina da cultura cearense!
Artistas exímios da vida nesta poesia recordemos.
Cordelista, cantor e larinteira
saudoso é nosso poeta Nicodemos.
Aos grandes mestres que resgatam nossas raízes
nós filhos do berço gentil agradecemos

Minha bela e adorada Acaraú
que nesta singela poesia se faz inspiração
escrevo tais linhas com imenso amor
pois palpita por ti meu simples coração
Parabéns minha cidade querida!
172 anos de sua fundação!

Dayele Morais de Oliveira — Nascida e residente em Acaraú, técnica em Administração pela EEEP Marta Maria Giffoni de Sousa e graduanda em Direito pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Com o poema, acima, ganhou o 2º lugar no Concurso de Poesia "Eu amo minha cidade", da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura da cidade de Acaraú, em 2021 (dayelemoraisacademic@gmail.com).



Homenagem a um poeta

Desde criança comecei a observar,
Versejos e poesias,
Que jamais imaginei que um dia,
Eu saberia narrar

Mas, hoje eu sei,
E quero a ti homenagear meu poeta,
Que nasceu no meu mesmo lugar,
Em terras de Acaracu, que hoje chamam de Acaraú

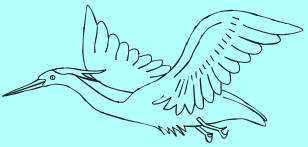
Nicodemos Araújo, poeta do Ceará,
Que na terra gravou o seu nome,
Bem do lado onde passa o Rio e mar,
Em Acaraú.

Maria Elisangela de Sousa — (maria.e.sousa@ifce.edu.br).

www.editorapremius.com.br

Impressão **janeiro de 2025**
Papel do miolo **Off Set 75g/m²**
Papel da capa **Supremo 250g/m²**
Tipografia **Gandhi Serif**

ACARAÚ



QUANDO DEUS CRIOU O MUNDO,
CAPRICHOU NESSE LUGAR
EM CADA GRÃO DE AREIA,
EM CADA GOTA DO MAR,
EM CADA SOPRO DO VENTO,
FEZ TUDO COM SENTIMENTO
MAIS SINCERO E MAIS PROFUNDO.
TALVEZ NEM DEUS PERCEBEU
QUE NESSE DIA ELE DEU
UM BELO PRESENTE AO MUNDO.

ACARAÚ: UM PRESENTE
EMBRULHADO EM COQUEIRAIS,
FEITO DE BARCOS, JANGADAS,
PRAIAS E CARNAUBAIS.
ENFEITADO COM HISTÓRIAS,
CULTURA, ARTE, MEMÓRIAS
E O CALOR DO SOL QUENTE
QUE INSISTE EM MISTURAR
O SAL DA ÁGUA DO MAR
COM O SUOR DESSA GENTE.

- BRÁULIO BESSA

PREMIUS® EDITORA